**INCIDÊNCIA E PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA HANSENÍASE NO MUNICÍPIO DE ITAPIPOCA, 2015 a 2019**

**Tipo de estudo**

Estudo descritivo

**João Vitor Moura Lima**

Discente de Enfermagem. Faculdade Uninta Itapipoca

Itapipoca – Ceará. E-mail: vm98918@gmail.com

**Camila Oliveira Bruno Ferreira**

Discente de Enfermagem. Faculdade Uninta Itapipoca

Itapipoca – Ceará. E-mail: coliveirabruno@gmail.com

**Antonia Tayane de Sousa Alves Ávila**

Discente de Enfermagem. Faculdade Uninta Itapipoca

Itapipoca – Ceará. E-mail: tayane.sousaa97@gmail.com

**Vitória Evelyn Teles Lima**

Discente de Enfermagem. Faculdade Uninta Itapipoca

Itapipoca – Ceará. E-mail: [vitoriaevellyn1302@gmail.com](mailto:vitoriaevellyn1302@gmail.com)

**Glicia Mesquita Martiniano Mendonça**

Docente de Enfermagem. Faculdade Uninta Itapipoca

Itapipoca – Ceará. E-mail: glicia.mesquita@uninta.edu.br

**Eryka Maria Rodrigues Pereira**

Docente de Enfermagem. Faculdade Uninta Itapipoca

Itapipoca – Ceará. E-mail: eryka.rodrigues@uninta.edu.br

**Introdução:** A hanseníase é uma doença infecciosa, crônica, causada por uma bactéria chamada *Micobaterium Leprae,* que afeta principalmente a pele e os nervos periféricos, essa enfermidade atinge indivíduos de todas as faixas etárias. A transmissão dessa doença acontece através de uma pessoa infectada, pelas vias aéreas superiores. Ela envolve diversos sintomas, incluindo lesões cutâneas. O diagnostico da hanseníase é dado através de serviços realizados na Atenção Básica, por meio de um exame dermatológico, segundo o Guia de Vigilância em Saúde (2019). **Objetivo:** Descrever a incidência e o perfil epidemiológico da hanseníase no município de Itapipoca nos anos de 2015 a 2019. **Método:** Trata-se de um estudo epidemiológico observacional com abordagem descritiva do tipo série de casos de hanseníase notificados no SINAN pelo município de Itapipoca nos anos de 2015 a 2019. A pesquisa foi realizada com dados secundários, oriundos do SINAN, obtidos no banco de dados de casuísticas no site Departamento de Informática Do Sistema Único de Saúde do Brasil (DATASUS). Foram calculados números absolutos e frequências relativas dos casos dispostos por variáveis descritoras (sexo, faixa etária, classe operacional diagnóstica). Os coeficientes de incidência anuais foram obtidos dividindo os casos de hanseníase ocorridos em cada ano pelo total da população de Itapipoca, obtido por meio do Instituto Brasileiro de Geografia Estatística (IBGE), multiplicado por 10.000. Em virtude das informações utilizadas possuírem fonte secundária, de acesso universal e sem identificação dos indivíduos, a pesquisa não necessitou de apreciação pelo Comitê de Ética em Pesquisa. **Resultados:** Foram notificados 96 casos de hanseníase no município de Itapipoca nos anos de 2015 a 2019. Conforme demonstra a tabela, as incidências são: 2014 (0,1), 2015 (1,3), 2016 (1,4), 2017 (2,1), 2018 (2,3), 2019 (1,1). A maioria dos casos foi notificado em pessoas do sexo masculino (66%). Quanto à faixa etária, as pessoas com a idade entre 40 e 59 anos apresentaram mais notificações para a hanseníase (50%). Em relação à classificação diagnóstica mais frequente foi o multibacilar (76%), enquanto o paucibacilar apresentou (24%). Esse estudo demostrou que o município de Itapipoca apresentou um elevado número casos de hanseníase no decorrer dos anos de 2015 a 2019. **Conclusão**: Os achados do estudo possibilitou demonstrar a incidência dos casos no período estudado, bem como a analise setorial referente ao sexo e idade dos indivíduos, evidenciado por sua classificação diagnostica. Diante disso, sugerem-se abordagens futuras que possam descrever os casos de hanseníase com mais profundidade, refletindo sobre as notificações a nível municipal, a existência de subnotificação ou mesmo a realização de estudos confirmatórios. **Contribuições e implicações para a prática:** O estudo apresenta grande relevância, pois permite que o leitor observe a incidência da hanseníase em diferentes grupos, e também que veja a necessidade da existência de estudos que se aprofundem acerca da temática. Assim, permitindo um maior conhecimento da patologia por parte dos profissionais e da população de forma a orientar quanto à prevenção e cuidados com a doença.

**Descritores:** Doença de Hansen; Perfil Epidemiológico; Coeficiente de Incidência;

**Referências**

MENDONÇA, Vanessa Amaral *et al*. Imunologia da hanseníase. **Anais Brasileiros de Dermatologia**, [*S. l.*], p. 343-350, 19 jun. 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/abd/v83n4/a10v83n4.pdf> acesso em 5 mai 2021.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Guia De Vigilância Em Saúde**. Volume único 3ª edição Brasília – DF 2019. Disponível em < https://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2019/junho/25/guia-vigilancia-saude-volume-unico-3ed.pdf> acesso em 05 mai 2021.

NUNES, Joyce Mazza *et al*. Hanseníase: conhecimentos e mudanças na vida das pessoas acometidas. **Scielo Saúde Pública**, [*S. l.*], p. 1311-1318, 16 fev. 2009. Disponível em: <https://www.scielosp.org/article/csc/2011.v16suppl1/1311-1318/.> acesso em 5 mai 2021.